

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O BEM ESTAR ESPIRITUAL DE MÃES E PAIS E SUA INFLUÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO DE SEU FILHO INTERNADO NA UTI NEONATAL

Thaís Ramos da Silva¹
Darci Aparecida Martins Corrêa²

A maternidade é um processo esperado pela sociedade no momento em que se constitui uma família. Porém, devido aos riscos e complicações das atuais gestações, o nascimento de bebês prematuros e/ou com baixo peso tem aumentado fazendo com que essas mães passem por um processo de maternidade diferente do que esperavam. O nascimento de um bebê antes do esperado e sua hospitalização em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma experiência difícil e bastante dolorida para os pais, uma vez que, ansiedade, tristeza, dor e medo, acabam por sua vez existindo na vida desta família pela exposição deste filho a um ambiente estranho, em que os recursos e estratégias de apoio para o enfrentamento destes sentimentos são bastante restritos. Dentre estas estratégias de humanização, a religiosidade vem ganhando importância no cuidado à saúde, quando a atenção deve ser dada não apenas à área física e sim a área emocional e espiritual do ser humano, aqui no caso, aos pais do recém-nascido prematuro internado na UTIN. Portanto esta pesquisa teve como objetivo: avaliar o Bem Estar Espiritual de mães e pais de recém-nascidos internados na UTIN do HURM, e conhecer o significado que a religião e/ou fé tem na recuperação de seus filhos. A amostra desta pesquisa foi de 14 mães e/ou pais de bebês internados na UTIN do Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) no período de março a julho de 2013. Os resultados apontam para as categorias: Bem-estar através da fé durante o processo de hospitalização; Recuperação do filho através da fé. O estudo evidenciou que a fé está presente durante o processo de hospitalização de um filho principalmente se for prematuro, e que essas mães muitas vezes fragilizadas por esse processo de hospitalização, tornam-se fortes e criam esperanças na recuperação e sobrevivência de seus filhos através da fé, a qual não precisa necessariamente estar ligada a uma doutrina religiosa.

Palavras-chave: Prematuridade. Espiritualidade. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Área temática: Saúde.

Coordenador (a) do projeto: Darci Aparecida Martins Corrêa, Departamento de Enfermagem da UEM, osculo@nobel.br

Introdução

A maternidade é um processo esperado pela sociedade no momento em que se constitui uma família, e ainda hoje acreditam que a maternidade seja um fenômeno

¹ Acadêmica do 4º ano de Enfermagem da UEM, bolsista de extensão pela DEX.

² Enfermeira. Doutora pela UMESP-SP; Professora Adjunto de Neonatologia do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

que estruture a figura da mulher e a complete no seu interior. Dessa forma, Moura (2005) compreende que a maternidade é muito valorizada e é crucial para constituição da identidade da mulher, além disso, o papel materno só pode ser compreendido com o cuidado concreto do recém-nascido, envolvendo principalmente a afetividade.

Observa-se que apesar de haver condutas nos serviços de saúde para a assistência a gestante, ainda ocorrem gestações de alto risco e conseqüentemente o nascimento de bebês prematuros e/ou baixo peso. Dessa forma, o nascimento de um bebê antes do esperado pode gerar momentos de crises, conflitos e confusão para os pais que não conseguem responder adequadamente a este processo. Este bebê geralmente possui várias complicações que podem comprometer a sua vida, sendo, portanto necessário seu internamento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

A hospitalização é uma experiência árdua e difícil para qualquer indivíduo, principalmente quando envolve um filho. A exposição deste a um ambiente estranho, estressante e por vezes hostil, em que os recursos e estratégias de apoio para o enfrentamento desse período na maioria das vezes são restritos, acabam por provocar nos pais sentimentos de tristeza, ansiedade, dor, incapacidade e preocupação relacionada ao medo da perda, bem como ao fato de deixar seu filho aos cuidados de pessoas estranhas ao seu convívio.

Além disso, podem surgir sensações de surpresa e sofrimento. A surpresa está relacionada à antecipação do nascimento do bebê, que vai necessitar de cuidados diferentes de um bebê a termo, e o sofrimento está relacionado ao grande número de cuidados que o bebê necessita que são considerados invasivos e dolorosos pelos pais (Moura et al., 2005).

Desta forma, acredita-se, que para superar esse processo da maternidade/paternidade prematura e do internamento de seu filho em uma UTIN, faz-se necessário estratégias de apoio a esta família para o enfrentamento deste momento de grande fragilidade para que este seja o menos sofrido possível.

Assim, há quase uma década o Ministério da Saúde vem buscando estabelecer diretrizes para a implantação, desenvolvimento, sustentação e avaliação de iniciativas de humanização nos hospitais do Sistema Único de Saúde (Ministério da Saúde, 2004). Dentre estas estratégias de humanização, a espiritualidade/religiosidade vem ganhando importância no cuidado à saúde, quando a atenção deve ser dada não apenas à área física, mas sim a área emocional e espiritual do ser.

Dessa forma a espiritualidade associada à prática religiosa está presente em muitos momentos da vida incluindo discórdias, sofrimentos e internações de entes queridos, como ocorre na maternidade prematura. As crenças religiosas podem ser influências poderosas na vida do ser humano, podendo contribuir para mudanças subjetivas e comportamento social. A crença em algo maior pode ajudar a mãe na superação do processo de maternidade prematura e até mesmo auxiliar na recuperação do seu filho, visto que, a prática religiosa mantém as pessoas mais saudáveis que exigem menos assistência a saúde e quando necessitam possuem um enfrentamento mais bem-sucedido do adoecimento (Saad et al.; 2001).

Percebe-se com isso no ambiente da UTI Neonatal, que diante do nascimento prematuro dos filhos, a gravidade do seu quadro e a necessidade de separação, as mães utilizavam de estratégias religiosas como consolo para essas situações, da mesma forma, outros familiares envolvidos também possuem as suas crenças e esperanças para salvar a vida do recém-nascido.

O sentimento de medo da perda, diante o desconhecido e a insegurança quanto ao futuro incerto e ao bebê diferente do esperado que levará para casa não impede a criação de esperança por essas mães, que caracterizam seus filhos como lutadores e guerreiros capazes de sobreviver através da intervenção divina (Verás et al, 2010). Diante do exposto, pode-se compreender que a religiosidade é fundamental no enfrentamento de situações consideradas frágeis e difíceis de enfrentar, como acontece na maternidade e na paternidade prematura, e que tanto a família quanto a equipe hospitalar deve atentar para esse difícil momento, o que muitas vezes pode não ocorrer.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritivo-exploratória, que teve como diretriz a metodologia e pressupostos de Minayo (2008). Segundo a autora, o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2008). Minayo propõe dividir a pesquisa de campo em três fases, ou seja: fase exploratória, seguida da fase de coleta de dados e por ultimo a fase do tratamento do material, ou seja, a análise do conteúdo.

Para a fase de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado relacionado à identificação e caracterização sócio demográfica dos pais e RN internados na UTIN e a Escala de Bem-Estar Espiritual – EBE que teve como objetivo, avaliar o bem-estar espiritual geral das mães/e ou pais dos bebês internados na UTIN do Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) do estado do Paraná, no decorrer dos meses de abril a junho de 2013. A escala é um instrumento dividido em duas partes que avaliam aspectos distintos: uma avalia o Bem Estar Religioso (BER) por meio de dez questões que contém uma referência a Deus, e a outra que avalia o Bem Estar Existencial (BEE) também por dez questões e não possui uma referência a Deus, as questões vão ser respondidas através de uma escala Likert com seis opções.

Fizeram parte do estudo pais de RN que estiveram internados na UTIN por um período igual ou superior a 15 dias. Este período mínimo foi considerado, por percebermos ao convivermos com os pais que, passar neste ambiente 15 dias é para eles um período de muitas indagações, tristezas e incertezas bem como de grande fragilidade, resultando em enfrentamentos de situações árduas no seu dia a dia e esfera familiar. Os pais foram convidados para participarem do estudo e após seu aceite a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em atendimento à resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Foram, orientados e informados quanto ao seu caráter consensual e sigiloso, bem como o objetivo do estudo e da coleta de dados.

Além da aplicação do questionário e da EBE, houve uma questão subjetiva(questão norteadora) que foi gravada para manter a fidedignidade das respostas. A questão norteadora foi: Você acredita que a religião ou a fé pode influenciar na recuperação de seu filho? De que forma?

Após a coleta de dados foi realizada a análise de conteúdo das respostas obtidas.

Discussão de Resultados

Durante o período de março a junho de 2013 foram entrevistadas 14 mães de recém-nascidos que permaneceram internados na UTI neonatal do Hospital Universitário Regional de Maringá por mais de quinze dias.

A faixa etária dessas mães variou de 15 a 37 anos, sendo 35,7%(5) com faixa etária entre 15 e 19 anos, também 35,7%(5) entre 20 e 29 anos e 28,6%(4) entre 30 e 37 anos, havendo portanto uma divergência muito grande entre as idades maternas.

Quanto ao estado civil a maior parte das mães entrevistadas apresentava-se casada 64,3% (9), 21,4% (3) encontravam-se amasiadas e os demais 14,3%(2) apresentavam-se solteiras. Isso nos sugere que a maioria das mães procura uma estabilidade conjugal antes do nascimento de um filho.

A respeito da renda da família cerca de 60%(8) relataram uma renda de um a dois salários mínimos, 35,7%(5) relataram ganhar de dois a quatro salários mínimos e 7,1%(1) relatou ganhar de quatro salários mínimos à mais.

A respeito de uma religião seguida: a maioria cerca de 57,1%(8) declarou-se evangélica, 35,7% (5) católica e 7,1%(1) declarou não possuir religião, porém acreditar em cristo.

Quanto ao recém-nascido: o gênero predominante foi masculino com um percentual 66,7%(10), e o gênero feminino com 33,3%(5), com o acréscimo de um recém-nascido por se tratar de gemelares.

Quanto a idade gestacional em semanas: de 25 a 30 semanas foram 28,6%(4), com 31 a 35 semanas foram 35,7%(5) e com 36 semanas ou mais também 35,7%(5).

A respeito dos dias de internação até a dada da entrevista, a maioria 42,9%(6) permaneceram de 15 a 30 dias internados, 28,6%(4) permaneceram 40 dias ou mais internados, 14,3%(2) permaneceram de 7 a 14 dias e de 31 a 40 dias internados.

A respeito da EBE houve praticamente uma unanimidade do seu resultado, que é classificado como baixo, médio e alto para os respectivos resultados: de 20 – 40, 41 – 99 e 100 – 120. Das 14 mães 78,5%(11) obtiveram um BEE alto, o restante 21,4%(3) obtiveram um BEE médio, e não houve nenhuma mãe com BEE baixo, o que pode tornar-se favorável, pois mães com BEE elevados conseguem enfrentar a hospitalização do filho de maneira mais satisfatória.

Sobre o questionamento da fé ou religião no enfrentamento da hospitalização do filho a maioria das mães acredita que a fé pode sim ajudar nesse processo e também contribuir para a melhora do filho.

A citação de força e bem-estar através da fé durante o processo de hospitalização foi mencionada pela maioria das mães, como fator principal para o enfrentamento da hospitalização do filho.

“Com certeza a fé nos ajuda, porque tem gente que não agüenta, fica muito abalado e a fé te sustenta neste processo”. Mãe 7

“Mães de joelhos filhos em pé. Porque se a gente está bem, a gente passa tranquilidade pra eles, passa força pra eles. É a mesma coisa, eu creio que se a gente está nervoso, automaticamente eles ficam também, e isso acaba dificultando, a dificuldade é maior pra recuperação. Com a fé a gente fica animada, sorridente, na esperança de ir embora, fica torcendo pra ir pra casa”. Mãe 8

“Porque eu acho que se a gente não tiver fé em Deus, nada assim dá certo. Eu se apegando a ele, ele vai ajudar meu filho. Ele me ajuda a ficar mais forte, ficar menos nervosa, estressada aqui nesse lugar”. Mãe 4

“Olha pelo que eu passei com ele, se não fosse minha religião, a fé que eu tenho em Deus eu não teria conseguido não. É, sou devota a Nossa Senhora também, acredito muito nisso ai. Então tudo está ligado à fé, se eu não tivesse fé eu acho que eu não teria força pra ta seguindo aqui. Não importa a religião desde que você

acredite em um Deus, um Deus impossível que vai te ajudar, que vai ta ali te dando força, é o que eu tenho conseguido: a fé.” Mãe 6

“Eu creio que a fé ela te dá estrutura, ela te dá força, é o que deixa a gente em pé, é como se sentir a presença, a mão dele no seu ombro e ir pro repouso. E pensar positivo, que vai dar certo! Porque o amor dele nos preenche, o amor dele te dá o espaço pra sonhar, pra desejar, pra conquistar, pra realização”. Mãe 1

A outra citação que apareceu em várias falas, foi a da recuperação do filho através da fé. A melhora do filho por meio de uma oração, clamor ou alguma benção divina. *“Nos momentos que eu mais precisei, que eu orei, acreditei, tive fé ele me ajudou. Quando os médicos disseram que meu filho não ia sobreviver. E eu vi que o único recurso era ele, como eu sempre acreditei e acredito, tudo o que você precisar e pedir com fé ele realiza. E eu pedi, orei e Deus me atendeu, meu filho está vivo. Depois de eu ter pedido a recuperação dele é outra coisa”. Mãe 6*

“Toda vez que eu orava em cima do pulmãozinho dele, cada dia ele ia melhorando mais. E quando por exemplo algum dia eu deixei de orar por ele acontecia alguma coisa. A minha fé foi aumentando a cada dia que eu via ele melhorando. Deus que deu a vida pra ele, porque poderia ter acontecido algo pior”. Mãe 7

“Foi um preenchimento que Deus trouxe para as nossas vidas, pra minha , pro meu marido, pra minha família. Porque até então o “João” foi desenganado, foi tirado toda aquela esperança que a gente tinha. Aquele fiozinho de fé naquele momento, é como se fosse tirado com a mão. Mas em momento algum a gente desistiu, porque a gente sabia que Deus tava ali com a gente”. Mãe 1

Conclusões

Podemos concluir mediante os dados analisados, que a fé está sim presente durante o processo de hospitalização, ainda mais quando se trata do nascimento de um filho prematuro. Também podemos concluir que essas mães muitas vezes fragilizadas por esse processo de hospitalização, tornam-se fortes e criam esperanças na recuperação e sobrevivência de seus filhos, que como elas mesmas citam são praticamente curados através da fé, que não precisa necessariamente estar ligada a religião.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo-peso: método canguru: manual do curso/Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. - 1ª edição.- Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2012.
- MARQUES L F, Sarriera JC, Dell’Aglia DD. Adaptação e validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE). Avaliação Psicológica 2009; 8 (2): 179-86.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo: Hucitec – Abrasco 2006.406 p.
- VÉRAS, R. M et al. A maternidade prematura: o suporte emocional através da fé e religiosidade. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 2, p. 325-332, abr./jun. 2010.